

“POSSÍVEIS” ESPAÇOS DE LAZER DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: OS HIATOS ENTRE DISCURSOS, PLANEJAMENTO E USOS

Fernando Richardi da Fonseca¹

Curitiba - Paraná - Brasil

Simone Rechia²

Curitiba - Paraná - Brasil

Luize Moro³

Curitiba - Paraná - Brasil

RESUMO: Este trabalho partiu da problemática em torno dos discursos, planejamento e formas de utilização, mais especificamente, aquelas situadas no âmbito do tempo/espaço do lazer nos diversos espaços de um colégio público. Para esta pesquisa foram adotadas quatro etapas: Mapeamento dos espaços ao ar livre do colégio; Pesquisa em documentos atuais, visando a identificação do planejamento e da organização dos espaços; Observação visual e descrição dos espaços e das formas de uso e apropriação pelos membros da comunidade escolar, localizando possibilidades e experiências no âmbito do lazer e; Entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade escolar, visando identificar as formas de compreensão dos espaços e da relação entre o fenômeno do lazer e a escola. Por meio de uma triangulação entre as informações obtidas foram identificadas e analisadas convergências e divergências. Os resultados desta pesquisa demonstraram que, no colégio pesquisado, os espaços ao ar livre não tinham o mesmo cuidado, nem eram considerados potencialmente educativos como os demais espaços localizados internamente. A concepção de que a escola é um local destinado apenas ou prioritariamente ao trabalho, relegando muitas das vezes o lazer a segundo plano ou às experiências vividas fora dos tempos/espaços escolares se faz presente com força no ambiente escolar.

Palavras-chave: Lazer. Escola. Espaço.

"POSSIBLE" RECREATIONAL AREAS ON STATE COLLEGE OF PARANÁ: THE GAPS BETWEEN THE SPEECHES, PLANNING AND USES

ABSTRACT: This work started from the problems surrounding speeches, planning and ways of use, more specifically, those located within the leisure time/space in the various spaces of a

¹ Mestre em Educação Física pela UFPR. GEPLC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade) - UFPR. gandalfer@yahoo.com.br

² Pós Doutorado pelo Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (Barcelona/Espanha 2009). GEPLC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade) - UFPR.

³ Doutoranda em Educação Física pela UFPR. GEPLC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade) - UFPR.

public school. For this research were adopted four stages: Mapping of outdoor spaces of the college; Search in current documents, in order to identify planning and organization of spaces; Visual observation and description of spaces and forms of use and appropriation by members of the school community, finding possibilities and experiences within the leisure and; Semi-structured interviews with members of the school community, aimed at identifying ways of understanding the space and the relationship between the leisure phenomenon and school. Through a triangulation of obtained information, convergences and divergences have been identified and analyzed. These research results demonstrated that, in high school searched, the outdoor spaces neither received the same care, nor were considered potentially educational as other spaces located internally. The conception that school is a place designed only or primarily to work, often relegating the leisure to the background or into the experiences out of school time/spaces is strongly present at school.

Keywords: Leisure. School. Space.

"POSIBLES" ÁREAS RECREATIVAS DEL COLEGIO ESTATAL DEL PARANÁ: BRECHAS ENTRE LOS DISCURSOS, PLANIFICACIÓN Y USOS

RESUMEN: Este trabajo se inició a partir de los problemas en torno a los discursos, la planificación y las formas de uso, más específicamente, los ubicados en el espacio / tiempo de ocio en los diferentes espacios de una escuela pública. Para esta investigación se adoptaron cuatro etapas: Mapeo de los espacios al aire libre del colegio; Encuesta en los documentos actuales con el fin de identificar la planificación y organización de los espacios; Observación visual y descripción de espacios y de formas de uso y la apropiación por los miembros de la comunidad escolar, encontrando las posibilidades y experiencias dentro del ocio y; Entrevistas semiestructuradas con miembros de la comunidad escolar, para identificar las formas de comprensión de los espacios y de la relación entre el fenómeno del ocio y la escuela. A través de una triangulación de la información fueron identificadas y analizadas las convergencias y divergencias. Los resultados de esta encuesta demostraron que, en colegio pesquisado, los espacios al aire libre no tenían el mismo cuidado, ni fueron considerados potencialmente educativos como los otros espacios situados internamente. La idea de que la escuela es un lugar únicamente o principalmente diseñado para trabajar, relegando el ocio a menudo para el fondo o para las experiencias fuera del tiempo/espacios escolares está presente con fuerza en la escuela.

Palabras-clave: Ocio. Escuela. Espacio.

Introdução

Na sociedade moderna em que vivemos, muitas vezes percebe-se certo desequilíbrio entre os aspectos tempo/espço e atitude para vivências do Lazer, ou seja, por vezes falta-nos atitude, relacionada à ação, à busca de algo que nos propicie prazer, satisfação, conhecimento. Julgamos não ter tempo “para nada”, nossa agenda está sempre lotada de compromissos de trabalho e demais obrigações. Por este motivo percebemos muitas vezes a existência de espaços de lazer esvaziados de sentido e significado, o que faz com que não sejam utilizados e apropriados por boa parte da comunidade.

Diante disto, o lazer seria consubstanciado a partir das relações interdependentes entre os aspectos tempo/espaço social⁴ e atitude, influenciados pela cultura e, relacionados aos "processos educativos que fazem parte da vida cotidiana" (STIGGER, 2009, p. 76)

Dentre os inúmeros tempos/espaços citadinos que possibilitam a ocorrência do lazer em nossa sociedade, a escola, além de um "espaço para desenvolvimento de cada cidadão" pode possibilitar, por meio do usufruto dos seus diversos espaços, experiências de lazer, "acrescentando a essas vivências tanto a formação educacional quanto pessoal" (TSCHOKE *et al.*, 2011, p. 8).

Partindo deste pressuposto, o lazer experienciado nos tempos/espaços escolares, a forma como tais tempos/espaços são planejados e organizados e a perspectiva de sujeitos que fazem parte da comunidade escolar (seja em relação aos diversos usos dos espaços e também à possibilidade ou não da ocorrência do fenômeno do lazer no âmbito escolar) foram temas abordados neste estudo, visto que a escola é um espaço que possibilita inúmeras trocas, convivências, contradições, socializações, sociabilizações, enfim, aprendizagens. Ela é o lugar onde passamos um tempo significativo de nossas vidas, principalmente durante a infância e a adolescência.

Acreditamos que principalmente nos grandes centros urbanos, as escolas podem possibilitar, além dos aprendizados relacionados aos conhecimentos formais, aprendizagens adquiridas por meio do lazer e do universo lúdico, este último entendido como "parte indissociável da condição humana e tem participação criadora no cotidiano" (MARINHO e PIMENTEL, 2010, p. 13), por meio da liberdade e espontaneidade.

As experiências no âmbito do lazer ocorridas no interior da escola, para além daquelas oferecidas nos projetos de contraturno, finais de semana e eventos comemorativos podem suscitar um aprendizado que, espera-se, extrapole os seus muros e reverbere na cidade, nos demais espaços que a compõem e, principalmente, na potencialização das relações humanas estabelecidas na sociedade. Além disso, a escola também deveria possibilitar a formação humana, formação para a cidadania, para a utilização dos conhecimentos em prol da sociedade, englobando tanto os fundamentos do mundo do trabalho quanto do lazer.

Marcellino (2009) defende a possibilidade do estabelecimento da relação lazer-escola-processo educativo, desde que a função primordial e principal da escola seja respeitada, sem desconsiderar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem por meio das experiências lúdicas, afinal, para o autor, "é possível trabalhar na escola com o elemento lúdico da cultura, ultrapassando o lazer como seu espaço de manifestação" (p. 30).

Desta forma, o processo educativo, alicerçado nos fundamentos básicos do lazer, dentre eles a liberdade e a gratuidade, estabelecido no interior das escolas, poderia auxiliar sobremaneira o processo de humanização do ser humano,

⁴ Para Harvey (2012) o tempo e o espaço não podem ser compreendidos independentes da ação social.

principalmente no que tange à(s) atitude(s) e às experiências sentidas e vividas por meio do corpo e de seus sentidos, muitas vezes negados no ambiente escolar. Tal possibilidade exigiria "repensar o próprio papel da escola e não apenas a questão da escola - espaço de lazer" (MARCELLINO, 2009, p. 30).

A partir destes pressupostos, este estudo teve por objetivo investigar as relações entre o fenômeno do lazer e o âmbito escolar, mais precisamente as relações estabelecidas no interior do Colégio Estadual do Paraná, levando-se em consideração seus diversos espaços ao ar livre, as formas de planejamento e organização de tais espaços, as vivências experienciadas por estudantes, professores e funcionários nesses espaços, as formas de compreensão e entendimento de membros da comunidade escolar em relação ao fenômeno do lazer e à escola, além das informações relacionadas ao tema contidas nos documentos que norteiam a concepção de escola do CEP.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual do Paraná, tradicional instituição de ensino do Estado do Paraná, considerado o maior e mais antigo colégio público do Estado. Criado em 1846, passando por cinco sedes até a inauguração, em 1950, da atual, localizada no centro da cidade de Curitiba. O CEP ou Estadual, como é carinhosamente chamado, tem sido um dos principais espaços de eventos artísticos, científicos, políticos e culturais na capital do Estado.

Uma das características marcantes do Colégio Estadual do Paraná são seus diversos espaços, tanto aqueles localizados no interior do edifício principal, quanto aqueles localizados ao seu redor (espaços ao ar livre).

Caminhos metodológicos

Para este estudo adotou-se como forma de trabalho a pesquisa qualitativa (FLICK, 2009, p. 16), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR, sob parecer CEP/SD-PB nº 448.227, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2003).

Na primeira etapa do estudo foi realizado o mapeamento dos espaços ao ar livre que possibilitariam experiências no âmbito do lazer no CEP, por meio da aplicação de um protocolo específico de análise do espaço desenvolvido pelo projeto Licenciado: "A escola e os espaços lúdicos", desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC), vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Foram observados apenas os espaços externos para além das salas de aula do CEP, destes, apenas aqueles onde os estudantes podiam utilizar de forma livre e autônoma, ou seja, sem necessitar do acompanhamento de um professor ou funcionário. Os espaços onde os estudantes tinham acesso permitido e liberado nos momentos do

inter turno⁵ e durante o horário do intervalo⁶ das aulas. Desta forma, foram definidos os seguintes espaços: Complexo do Planetário (1) – espaço que abrange as áreas verdes do bosque e das mesas em frente ao Planetário, além do espaço da entrada do ginásio; o Pátio da ala par (2) – composto pelo pátio coberto e pela área descoberta ao lado; a Arena (3) – que compreende a área descoberta e a coberta entre as alas; o Pátio atrás das alas (4) – espaço descoberto localizado atrás das duas alas e da Arena; e, por fim o Pátio da ala ímpar (5) – composto por um pátio coberto, uma cantina comercial e uma área descoberta ao lado, conforme pode-se visualizar na figura 1.

Figura 1 - Espaços externos do CEP observados e estudados durante a pesquisa



Fonte: Colégio Estadual do Paraná⁷

A segunda etapa foi realizada por meio de pesquisa em documentos atuais, o Projeto Político Pedagógico (2011) e o Regimento Escolar (2013), visando compreender o planejamento dos espaços ao ar livre do Colégio.

A terceira etapa foi cumprida por meio da identificação, observação visual do campo de investigação e descrição dos diversos espaços ao ar livre, das formas de uso e apropriação destes espaços no CEP por estudantes, professores, funcionários e equipe diretiva, localizando possibilidades e experiências no âmbito do lazer. Para esta etapa foi elaborado e aplicado um Roteiro de observação dos espaços pesquisados, que teve

⁵ O inter turno compreende o horário entre o fim de um turno e o início de outro. No CEP são dois os inter turnos, das 12h30 às 13h (término das aulas do turno da manhã e início das aulas à tarde) e das 18h20 às 19h (horário entre o término do turno da tarde e início das aulas no noturno).

⁶ Os intervalos no CEP ocorrem nos seguintes horários: Manhã – das 9h40 às 10h; Tarde – das 15h30 às 15h50; e à noite – das 21h30 às 21h40.

⁷ Disponível em: www.google.com.br/maps/place/Colégio+Estadual+do+Paraná. Acesso em: Dez. 2013.

como referência o estudo realizado por Marcellino *et al.* (2007). As observações foram realizadas entre os meses de outubro e dezembro de 2013. Os horários das observações foram das 12h30 às 13h (inter turno entre o período da manhã e da tarde), das 15h30 às 15h50 (intervalo do turno da tarde) e das 18h20 às 19h (inter turno entre os períodos da tarde e da noite).

O período destinado às observações foi reiterado até que os fenômenos começassem a se repetir, dando indícios de possíveis rotinas, desta forma, o número de observações em cada espaço e horário variou de quatro a cinco observações de campo para cada horário (intervalo, inter turno manhã-tarde e inter turno tarde-noite). Os registros das observações foram feitos por meio de anotações em diário de campo e fotografias.

Por fim, na quarta etapa foram realizadas entrevistas semi estruturadas com: a) Equipe diretiva – formada pela diretora geral, assessora técnica e pelas diretoras de turno (manhã, tarde e noite), totalizando cinco pessoas, destas, duas pedagogas e três professoras; b) Chefia do Grupo Auxiliar Administrativo (G.A.A.), responsáveis pela gestão do trabalho de todos os funcionários do Colégio, totalizando duas professoras; c) Coordenação de Educação Física, composta por três professores; d) Chefia da Divisão Educacional (Setor pedagógico), composta por duas pedagogas e; e) Grêmios estudantis (GECEP) – duas estudantes membros da equipe (presidente e relações sociais), escolhidas principalmente pelo conhecimento que tinham dos diversos espaços do CEP e dos seus diversos setores e também devido ao grande período de tempo em que permaneciam diariamente nas dependências do CEP. Desta forma, foram entrevistadas 14 pessoas entre estudantes, professores e funcionários.

Para preservar o anonimato de cada participante entrevistado/a foi estabelecido um código para sua identificação: E (entrevista) seguido do (s) código (s) Dir (membro da equipe diretiva), Coord (Coordenador/a da Educação Física), Ped (pedagoga), Fun (professor/a que atuava no GAA - Grupo Auxiliar Administrativo) ou Est (estudante). Por fim foram utilizados números para diferenciar os participantes de um mesmo grupo, ou seja, EDir1, 2, 3, 4 e 5; ECoord1, 2 e 3, EPed1 e 2; EFun1 e 2; e EEst1 e 2.

Os roteiros de entrevistas continham questões relacionadas à organização e planejamento dos diversos espaços ao ar livre do Colégio, às formas de uso desses espaços, seja por estudantes, funcionários ou professores, à vivência do tempo “livre” (conquistado) no Colégio e, ao entendimento do fenômeno do lazer e sua relação com o ambiente escolar.

Análise e interpretação dos dados e informações

Estabelecidos os cinco espaços a serem analisados compreendeu-se que a priori aspectos como manutenção e limpeza caracterizavam-se como requisitos básicos para o bom funcionamento e melhor aproveitamento dos mesmos, ainda mais em se

tratando de um espaço escolar. Um espaço limpo, bem organizado e em boas condições de uso pode contribuir para uma boa educação, uma educação de qualidade.

A partir da aplicação do protocolo notou-se então que, ao contrário do que se via nos espaços localizados no prédio central, nos espaços estudados as lixeiras estavam danificadas ou eram em menor número, os funcionários circulavam com menor frequência, via-se mais sujeira e folhas espalhadas pelo chão, no entanto, notou-se que tal fato não impedia que os locais fossem utilizados e apropriados pelos estudantes e demais membros da comunidade escolar. A fala de uma das estudantes, membro do Grêmio estudantil, ilustrou esta afirmativa:

Depende do espaço, tem espaço que não é cuidado, tem espaços que são meio deixados de lado, tem espaço que é mais... que é visto sim [...] não são dadas atenção à eles, porque parece talvez que eles não façam diferença, mas eles fazem muita, um exemplo é o bosque que a gente tem né, que faz muita diferença nas aulas curriculares e no próprio lazer dos alunos (EEst1). (Grifos dos autores).

Aspectos como a falta (no sentido de inexistência) e a demora na manutenção dos espaços refletem na sua qualidade, principalmente estética, e também nas possibilidades de apropriação destes espaços (SANTOS, 2010).

Desta forma, fatores como organização, limpeza e manutenção poderiam influenciar na possibilidade de uso e apropriação de um determinado espaço. No caso do Colégio, as falas de dez dos treze participantes demonstraram e ilustraram problemas relacionados a estas categorias, conforme alguns relatos de professores e estudantes a seguir: **"Eu acho que a manutenção do colégio como um todo precisa... ser melhorada** ainda, o colégio está num estado... precisando de uma reforma, de uma revitalização..." (EPed1). **"...a manutenção é muito precária né, temos aí problemas de... com relação ao uso, o fato de nem sempre estar limpo"** (ECoord1). **"Então, é meio falta a manutenção desses espaços, mas dentro do possível, visto a dimensão do colégio, de todos os problemas, de todos os setores, é uma manutenção razoável"** (EEst2). (Grifos dos autores).

Ainda em relação à manutenção dos espaços ao ar livre, o relato de uma professora de Educação Física aponta aspectos como a falta de planejamento e organização permanente em relação a estes espaços, sendo tomadas providências apenas em casos considerados emergenciais.

Em relação à manutenção não existe, não existe, dá pra dizer que **não existe um, nem também uma sistematização, nem uma organização de frequência de manutenção...** na verdade o espaço ele vai sendo levado e tocado com, da forma que dá e **quando tem algum problema mais urgente, seja em limpeza ou manutenção é feito aquilo e pronto** (ECoord2). (Grifos dos autores).

Tal constatação pode ter fundamento porque tais espaços muitas vezes não são compreendidos como espaços de aprendizagem, verdadeiras salas de aula, conforme exemplifica a fala de uma das coordenadoras da Educação Física.

...eles são usados se necessário de acordo com os conteúdos né, são lembrados, os espaços, de acordo com os conteúdos, **se eles não forem lembrados pelos conteúdos eles são esquecidos**, daria pra dizer isso, eles não são lembrados aí eles vão ser esquecidos nos outros momentos. **E esquecido significa esquecido como espaço, esquecido como manutenção, esquecido em todos os sentidos.** (ECoord2). (Grifos dos autores).

Para outra entrevistada, esses espaços externos serviriam mais à circulação, devido ao grande fluxo de entrada e saída de estudantes e demais membros da comunidade escolar no CEP diariamente. Segundo ela: "...então eu vejo que os espaços acabam sempre sendo pensados né pela própria necessidade das demandas de trânsito que existe na escola..." (EPed2).

Historicamente os pátios escolares passam por uma dupla supressão, uma delas relacionada à diminuição de seus tempos/espaços, da sua qualidade e da sua importância no contexto escolar, principalmente quando o estudante avança no sistema escolar, e a outra à sua progressiva diminuição, dando lugar a construções destinadas a atender outras demandas, como o aumento do número de salas de aula, por exemplo (FARIA, 2011). Ainda para a autora, os pátios escolares muitas vezes carecem de atributos e qualidade, fatos verificados em relação aos pátios do CEP.

Por vezes os pátios escolares são pensados em contraposição à sala de aula e demais espaços destinados à ação educativa, sendo desconsiderados enquanto espaços de materialização de aprendizagens (FARIA, 2011). tampouco entendidos como espaços que possibilitam usos educacionais (KOWALTOWSKI e DELIBERADOR, 2011), visto que os pátios seriam os primeiros espaços de domínio público para as crianças, onde cada uma pode exercitar sua liberdade enquanto ser social, embora com algum tipo de controle por parte da escola (VASSIMON, 2011). É também "o lugar da socialização, do aprendizado da convivência com a diversidade e da construção da cidadania na sua forma mais plena, do exercício da liberdade com responsabilidade" (VASSIMON, 2011, p. 185).

Porém, ao analisarmos o Projeto Político do Colégio, na parte que aponta as metas a serem atingidas pelo Colégio e sua comunidade escolar, há um item que trata exclusivamente da manutenção constante dos espaços, dentre os quais são citados as quadras, o ginásio, as piscinas, o vestiário, a pista de atletismo, o Auditório, o Salão Nobre e demais espaços do Colégio, incluindo aí os pátios e demais espaços pesquisados neste estudo. Este fato demonstra que há certa preocupação quanto à questão da manutenção e limpeza dos espaços utilizados por aqueles que frequentam o Colégio ainda que os mesmos não sejam notados na prática.

Outros aspectos pesquisados por meio dos protocolos estavam relacionados à segurança e à iluminação, aspectos que poderiam influenciar nas possibilidades e formas de apropriação dos diversos espaços.

Quanto à segurança, por meio da análise dos protocolos, foi possível verificar a presença de extintores, principalmente nos pátios cobertos e na Arena. Entretanto, aspectos referentes à comunicação visual, dentre eles, indicações de saídas de emergência, não foram observados.

Quanto à iluminação, o Pátio localizado atrás das alas e o espaço do Complexo do Planetário foram os locais que apresentaram os maiores problemas, com algumas lâmpadas queimadas e ausência de outras, fato que poderia interferir nas possibilidades de uso e apropriação de tais espaços, principalmente no final da tarde e durante o turno da noite.

De acordo com o relatório do Programa Licenciar 2011 (LICENCIAR, 2012), locais bem iluminados influenciavam na segurança e inclusive no esvaziamento ou não de determinados espaços que, quando mal iluminados, poderiam servir para a efetivação de práticas socialmente reprováveis. Já uma iluminação adequada possibilitaria a valorização e a preservação do espaço, pois favoreceria o seu uso e também o seu cuidado. Para um dos professores de Educação Física o ambiente escolar poderia oportunizar vivências para o estudante, "de forma a conscientizá-lo quanto ao uso dos espaços" (ECoord3).

Diante disto, Santos (2010, p. 47) afirma que:

A segurança é sem dúvida uma das forças de maior importância quando se trata de permanência ou não em um local seja ele público ou privado, isso por que diz respeito a integridade física dos sujeitos e daqueles que o acompanham (Grifos dos autores).

Não obstante, embora tenham sido apresentadas e discutidas as categorias manutenção, limpeza, iluminação, acesso e segurança, a fala de um dos professores participantes do estudo sugere a ampliação do olhar e do entendimento, a partir do questionamento de outros aspectos, como por exemplo, a inovação. Quando questionado a respeito da manutenção dos espaços em questão, diferentemente dos demais participantes, este professor proferiu uma resposta mais complexa, chamando a atenção para questões para além do ambiente escolar, que certamente influenciariam, não apenas em relação à manutenção do Colégio e demais escolas públicas brasileiras, mas também de todo o sistema educacional do nosso país:

Eu acho que isso é um problema geral assim, um problema a nível de Estado enquanto Governo, não é só o espaço é a escola como um todo, a demora, a burocracia para que sejam feitas as obras, melhorias. Se pensa muito em manutenção, essa palavra infelizmente não pensa no futuro modificar aquilo ali, fazer algo melhor, algo novo, algo diferente,

usa, utiliza, o uso, o ambiente [...]. Enquanto o Estado não começar a dar atenção para a educação como um todo, não só como questão de espaço, faz parte né, é aprendizagem... não vejo um futuro muito bom assim para a escola como um todo, mesmo a gente desenvolver novas atividades para evolução, para sair dessa palavra manutenção, inovação. (ECoord3). (Grifos dos autores).

A fala do entrevistado sugere que a escola, estando imersa na sociedade, também é determinada pelos sistemas que regem esta mesma sociedade, quais sejam: sistemas sociais, políticos e econômicos, que influenciariam a escola e todos os membros de sua comunidade escolar. Com efeito, nota-se a importância atribuída às estruturas, leis e funcionamento, em detrimento do indivíduo, da pessoa humana (GADOTTI, 2012).

Em tempos atuais, tornar-se-ia emergencial uma renovação escolar mais abrangente e complexa, a produção de uma instituição educacional pública nova, com vistas a (re)estabelecer sua função social e também cultural para além da especificidade pedagógica apenas (ALVES, 2006).

A escola, enquanto equipamento urbano (CASTRO e IMAGUIRE, 2006) deve possibilitar o conhecimento e a vivência de manifestações culturais e inclusive a elaboração de cultura, além da possibilidade de auxiliar no processo de transformação social, podendo possibilitar também a discussão do fenômeno do lazer.

Assim como qualquer outro espaço cidadão, a escola deve possibilitar experiências calcadas no universo lúdico, que, por sua vez, não se manifestariam necessária e exclusivamente nos tempos/espacos de lazer, mas também nos tempos/espacos do mundo do trabalho, nos tempos/espacos da vida, dentre eles os tempos/espacos da escola.

Materialização das vivências lúdicas

Por meio das observações de campo, percebemos que as atividades realizadas pelos estudantes nos períodos de intervalo e inter turno, ou seja, fora do período formal das aulas, estavam relacionadas principalmente às conversas em pequenos grupos, passeios pelos pátios, leituras livres, lanche e descanso. Práticas corporais sistemáticas também foram observadas, como o tênis de mesa no espaço do Complexo do Planetário e o *Foursquare*⁸ no Pátio coberto da Ala par, denotando número reduzido de opções em relação à possibilidade de vivenciar a ludicidade por meio de práticas corporais nos tempos/espacos escolares em que os estudantes não estavam em aula formal.

⁸ Jogo com bola que envolve simultaneamente quatro jogadores e um campo quadrado dividido em outros quatro quadrados numerados como 1,2,3,4. A dinâmica do jogo se dá através da tentativa de quicar mais de uma vez a bola no campo do adversário. O objetivo dos jogadores é alcançar o quadrado quatro se mantendo nele o maior tempo possível.

A possibilidade reduzida de vivências durante o intervalo pode estar relacionada com a falta de planejamento e organização dos intervalos, visto que o Colégio não possuía, pelo menos até o término desta pesquisa, projeto de qualificação deste tempo escolar, embora tal possibilidade apresentava-se garantida em documentos como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar.

Tal constatação não se observa por acaso. Sabe-se que no ambiente escolar, mais precisamente a partir do Ensino Fundamental, a ludicidade parece estar liberada, permitida ou destinada quase que exclusivamente ao pouco tempo destinado ao recreio ou intervalo. Poucos anos depois, já na adolescência, percebe-se, no caso da escola, a expressão recreio substituída pelo chamado intervalo, tempo/espaço em que muitas das brincadeiras parecem ser condenadas, relegadas ao passado, afinal, o futuro, o mundo adulto, do trabalho, da seriedade e das responsabilidades se aproxima a passos largos e não há tempo para brincar, quando na verdade, a ludicidade possibilita ao sujeito a criação, a capacidade de atribuir significado à sua existência e, por consequência, não apenas ressignificar algo, mas também transformar o mundo (GOMES, 2011).

Entretanto, a ludicidade, embora sendo característica intrínseca ao ser humano, por si só não se desenvolve, ao contrário, é preciso que o homem produza e se aproprie da cultura elaborada historicamente para se desenvolver, demonstrando a importância das manifestações culturais no processo de apropriação e desenvolvimento das pessoas por meio das experiências de lazer (OLIVEIRA e BERNARDES, 2012).

Desta forma, as vivências lúdicas são entendidas como uma “construção sociocultural histórica”, que pode “influenciar e/ou ser influenciada pela vida social e cultural mais ampla em que acontece” (PINTO, 2007, p. 180), no caso específico da escola, influenciada em grande parte pela concepção de educação dos membros da comunidade escolar. Entretanto, a mesma autora sinaliza a importância da promoção do lúdico, “não apenas como meio para atingir vários fins externos a ele, mas, sobretudo, como a principal finalidade a ser alcançada” (p. 176).

Além disso, essa negligência em relação às vivências lúdicas no ambiente escolar poderia ser explicada pela possibilidade de gerar um temor, relacionado ao imprevisível que tais vivências poderiam proporcionar, uma vez que poderiam materializar-se de diversas formas e a qualquer tempo (SOARES, 2002).

Embora essas vivências possam ocorrer em diversos tempos/espaços para além daqueles institucionalizados, no âmbito escolar, o tempo do intervalo, considerado um tempo de aprendizado informal, poderia possibilitar a ocorrência de vivências lúdicas que contemplassem tanto a educação para quanto pelo lazer, já que este fenômeno não é, pela definição de Gomes (2008), restrito somente aos tempos/espaços institucionalizados.

Essa educação, valendo-se do fenômeno do lazer, visaria principalmente oportunizar o conhecimento e o entendimento da importância do lazer enquanto parte de uma vivência cidadã, possibilitando a ampliação do rol de opções de escolhas

(MARCELLINO, 2002) e também de aprendizado neste tempo/espço de nossas vidas, uma vez que a escola não educa somente para o trabalho, educa também para o lazer, não de forma tão explícita e evidente, já que o trabalho e o lazer fazem parte da vida em nossa sociedade.

Diante disto, entende-se aqui o conceito de lazer como uma “dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais”, vivenciadas em um tempo/espço conquistado, seja individual ou coletivamente, com o estabelecimento de “relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo” (GOMES, 2008, p 125).

Entretanto, por meio das falas de muitos dos participantes, pôde-se perceber certa diversidade relacionada às possibilidades com que o lazer poderia se materializar. No ambiente escolar, tal diversidade poderia estar relacionada com a grande quantidade de espaços e atividades ofertados pelo Colégio à sua comunidade escolar, o que possibilitaria o contato e a vivência de outros interesses culturais, diversificando as experiências no âmbito do lazer no interior da escola.

Segundo uma das pedagogas participantes do estudo:

Esse Colégio tem muitas atividades, você veja, eu venho, por exemplo, assistir teatro... nossa, quantas peças você vai assistir apresentação de aluno, de dança... Muitas atividades, **atividades culturais**. [...] **o aluno pode participar de muitas atividades ou direcionadas ou à convite como atividades culturais e esportivas também**. (EPed1) (Grifos dos autores).

Essas experiências vividas em diversos espaços do Colégio, possíveis no tempo disponível, livre das obrigações escolares e por meio da liberdade de escolha das pessoas, poderiam estar relacionadas ao fenômeno do lazer, sendo inclusive significativas para estudantes e demais membros da comunidade escolar. O relato de uma das professoras que trabalha no G.A.A. elucida tal afirmação:

[...] essa escola aqui possibilita muito, tanto que os relatos dos alunos quando saem daqui, essa piscina principalmente, em **tudo que eles fazem aqui as atividades culturais e tal**. Então eu acho que eles entendem como um grande lazer que essa escola é sinônimo de um grande lazer, uma escola séria, uma escola que prepara bem, mas que é uma escola legal. (EFun1). (Grifos dos autores).

Diante do exposto até o momento e com base no conceito de lazer adotado para este estudo a escola e, neste caso específico o Colégio Estadual do Paraná, possibilitaria, por meio da sua variedade de tempos/espços, vivências lúdicas e também a ocorrência de experiências no âmbito do lazer, não restrito apenas aos tempos – finais de semana, feriados, férias etc. – e espaços – ruas, praças, parques etc. – determinados e institucionalizados (GOMES, 2008), mas também durante o período letivo, principalmente

nos momentos de intervalo e nos inter turnos. Entretanto, a fala de uma professora que compõem a equipe diretiva aponta para o entendimento de que o lazer é passível de ocorrer nos finais de semana, não tendo lugar no dia a dia da escola, devido à uma série de situações específicas do Colégio:

É, o que eu falei com você, de abrir a escola nos finais de semana. Quanta coisa podia ser pensada aqui, **com todo esse espaço que temos e que é um espaço comprometido durante a semana, devido à demanda e ao volume de atividades que nós temos aqui.** Porque nós temos as atividades curriculares, nós temos os treinamentos. **Então, no final de semana quanta coisa poderia ser feita aqui. Quantos projetos, quantas propostas, quantas pessoas,** inclusive ex-alunos, que se nós chamássemos pra poder desenvolver projetos aqui. (EDir2). (Grifos dos autores).

A abertura de escolas públicas à comunidade nos finais de semana e nos períodos de férias escolares, por meio da oferta de diversas atividades, faz parte dos projetos sociais de um número cada vez maior de programas governamentais, transformando a escola em um espaço de lazer comunitário (PACHECO, 2006). Ainda segundo o autor, seria necessário pensar as implicações, tanto políticas quanto sociais de tais intervenções, bem como o perfil dos responsáveis, professores e educadores que atuam nesses programas.

Esse uso da escola em momentos fora do horário escolar deveria articular as atividades desenvolvidas nos finais de semana e outros momentos com o cotidiano escolar e seu projeto pedagógico (PACHECO, 2004), objetivando a educação, função fundamental da escola, seja por meio de experiências de lazer ou para o lazer.

Para uma das diretoras de turno, as vivências relacionadas ao lazer teriam lugar no contraturno escolar, destinado a uma parcela pequena de estudantes diante do número total de matriculados no Colégio. Estes estudantes seriam aqueles que fazem parte do Grêmio estudantil ou estão matriculados em alguma atividade extra curricular oferecida pelo CEP.

Entendemos que a vivência do tempo/espaço de lazer pode materializar-se em diversos contextos da vida das pessoas, como nos espaços educativos (sejam eles escolares ou não), no trabalho, dentre outros, uma vez que o lazer, de acordo com Gomes (2011, p. 18) seria construído socialmente, a partir da articulação de três elementos fundamentais, que seriam: "a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social", elementos presentes em diversos contextos sociais.

Desta forma, as vivências no âmbito do lazer na escola poderiam viabilizar, além do descanso, da contemplação, do contato e da socialização entre as pessoas, o aprendizado de novos conhecimentos por meio de vivências lúdicas com um fim em si mesmas.

O lazer, entendido como fenômeno cultural e que também possibilita a produção de cultura, por meio da vivência lúdica, mobilizada “pelo desejo e permeada pelos sentidos de satisfação, liberdade e autonomia – sejam eles reais ou apenas percebidos” (GOMES, 2008, p. 131), atribuindo aos sujeitos o papel como “produtores culturais”, o que significa “ampliar as chances de apropriação das condições da produção do saber teórico-prático, lúdico e educativo que pode permear as vivências de lazer, buscando a criação de cultura”.

Levando-se em conta as influências culturais, o lazer seria constituído com base nas características e especificidades de cada contexto em particular, transitando entre o que seria considerado tradição e o novo, entre o conformismo, a apatia e a resistência, motivação, iniciativa, por vezes apenas reproduzidor de determinada prática social e cultural e em outras produtor de algo ressignificado, recriado e inclusive novo, inédito.

A constituição do lazer como sendo influenciado pelas características peculiares de um determinado contexto social, cultural e histórico implica que a própria cultura seja produzida "no sentido de reprodução, construção e transformação de práticas culturais vivenciadas ludicamente por pessoas, grupos, sociedades e instituições" (GOMES, 2011, p. 34).

Considerações finais

Por meio do mapeamento dos espaços ao ar livre que possibilitavam experiências lúdicas no âmbito do lazer no Colégio Estadual do Paraná, percebeu-se que fatores como acesso, acessibilidade, limpeza, manutenção, organização e planejamento são fatores considerados imprescindíveis para que estudantes, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar se apropriem da escola como um todo. Estas possibilidades de uso e apropriação dos espaços podem refletir no sentido de reforçar as relações humanas dentro do ambiente escolar, ultrapassando seus muros, que ainda continuam altos em relação à cidade ao seu redor.

Dentre as problemáticas encontradas em relação aos espaços pesquisados pode-se inferir: a) o número reduzido de funcionários (citado nas entrevistas da maioria dos participantes) para atender à demanda de espaços, tanto internamente quanto externamente; b) o pouco tempo destinado aos intervalos na instituição; e c) o desconhecimento e desconsideração do potencial educativo desses espaços, principalmente dos pátios, por muitos dos responsáveis pela instituição, denotando menor preocupação, organização e planejamento em relação a estes locais.

Vale ressaltar que o planejamento e organização destes espaços e dos demais espaços escolares, visando propiciar diversas formas de uso e apropriação por parte dos membros da comunidade escolar, se coerentes com as características inerentes à escola, poderiam possibilitar o estabelecimento de novas relações entre as pessoas, relações de

respeito, de cuidado, de cooperação, de ajuda, de olhar e entendimento de que estão lado a lado no cotidiano da escola.

Iniciar esse processo verdadeiramente educativo pelo ambiente escolar não pode nem deve ser pensado como pré requisito para o uso e apropriação da cidade, e sim como algo que deva ocorrer simultaneamente, uma vez que o espaço escolar está inserido no espaço mais amplo da cidade.

Desta forma, caberia à escola fazer a sua parte, prestar a sua contribuição enquanto instituição efetivamente educadora, o que poderia resultar em significativos avanços para a cidade e toda a sociedade, principalmente no que tange às relações humanas estabelecidas nos diversos tempos/espaços da vida.

Entendemos a escola como sendo constituída por diversos espaços para além daqueles considerados tradicionais, como as salas de aula, laboratórios e biblioteca. Nos demais espaços, como os pátios, por exemplo, experiências e aprendizagens significativas e calcadas na ludicidade podem ocorrer e se consolidar, passando muitas vezes despercebidas aos olhos, vigilância e conhecimento de professores, funcionários, gestores, pais, responsáveis e inclusive de muitos estudantes.

As respostas dos participantes do estudo demonstraram que a maioria deles entendia o lazer como descanso, como um momento que propiciava prazer, um momento de realizar algo que quisessem e gostassem de forma "simplista". O lazer, enquanto fenômeno humanístico, que possibilita não apenas o descanso, mas também o divertimento e o desenvolvimento por meio do convívio social entre as pessoas, não foi verificado nas falas dos entrevistados, sugerindo a predominância de uma visão mais funcionalista do lazer.

Ainda nesta perspectiva funcionalista os entrevistados demonstraram compreender que o lazer e a escola possuem uma relação, principalmente pelo fato do Colégio contar com diversos espaços e oferecer inúmeras atividades culturais. Para muitos a ocorrência do lazer seria possível principalmente no contraturno escolar, mais especificamente durante as atividades ofertadas neste período, embora tais atividades fossem direcionadas por um professor (Educação Física, Arte ou Línguas), portanto - não realizadas de forma totalmente livre e autônoma pelas pessoas - ou durante aquelas que possibilitavam liberdade de escolha em tempos/espaços disponíveis, como apresentações de teatro, música, dança, mostras, exposições, dentre tantas outras possibilidades ofertadas no Colégio.

A diversidade de espaços ao ar livre que o Colégio dispõe seria um dos facilitadores para a ocorrência do lazer nas suas dependências. Estes espaços poderiam contemplar, respeitadas as suas características próprias e originais, diversas vivências lúdicas e de lazer, por meio da oferta de atividades e da potencialização das formas de uso e apropriação. Poderiam se efetivar como verdadeiros espaços/lugares de harmonia, de liberdade, por meio da valorização e potencialização das relações humanas, não apenas entre os estudantes, mas de todos os membros da comunidade escolar.

Desta forma, espaços como o bosque e os pátios possibilitariam ainda mais o encontro com os colegas, as rodas de conversa, o descanso, a contemplação, a reunião de grupos, as comemorações, a leitura livre, espaço para criação e apresentações culturais, dentre tantas outras possibilidades relacionadas aos interesses culturais.

Além dos espaços físicos, outro facilitador seriam as forças coletivas⁹ de estudantes, professores e funcionários, que poderiam agir no sentido de buscar, de forma conjunta e articulada, alternativas para o uso e apropriação dos espaços por meio de uma gama de possibilidades de vivências que propiciassem o lúdico, a liberdade, a alegria. O Colégio dispõe de vários setores como a Escolinha de Artes e o Departamento de Educação Física e Esportes, que juntamente com o Grêmio estudantil, o G.A.A., a Direção, Equipe Pedagógica dentre outros, poderiam buscar parcerias e projetos visando a qualificar culturalmente os tempos/espaços dos intervalos e inter turnos.

Como barreira pode-se citar a visão de alguns dos responsáveis pela organização e planejamento dos espaços no Colégio, que entendiam o horário do intervalo como momento de descanso apenas, destinado à recuperação das energias para a volta às aulas. Esta visão desconsiderava e desqualificava o intervalo como tempo/espaço que possibilitaria uma diversidade de aprendizagens, por meio da oferta de espaços e atividades aos estudantes, professores e funcionários. Para muitos dos entrevistados, principalmente professores, o ambiente escolar ainda é o local onde apenas o trabalho é visualizado e possível.

Dentre os avanços a partir desta pesquisa cita-se a importância de se dar voz e escutar os responsáveis pela gestão e organização da escola, visando compreender suas percepções e opiniões em relação ao tempo espaço de lazer e as possibilidades da sua ocorrência nos diversos tempos/espaços escolares. Foram pesquisados diversos espaços que possibilitavam experiências lúdicas no Colégio, estas condicionadas pela cultura escolar e pelas regras estabelecidas para o acesso e uso destes espaços, sem esquecer é claro das táticas utilizadas pelos estudantes para poderem usufruir destes tempos/espaços de acordo com seus interesses e necessidades.

Para a inclusão e verdadeira inserção do lazer no ambiente escolar torna-se imprescindível a predisposição e ação conjunta de membros da comunidade escolar, principalmente dos gestores e responsáveis pela administração e organização da escola.

Não obstante, não bastaria apenas um olhar, discussão e busca de formação em relação ao fenômeno do lazer e sua inclusão nos currículos escolares. Seria preciso também possibilitar a sua materialização e a potencialização do que já ocorre, por meio da oferta de vivências que propiciassem o convívio a partir de experiências culturais diversas, sem desconsiderar, mas sim valorizando toda a gama de experiências das

⁹ Para Tschoke, Tardivo e Rechia (2011) as forças coletivas surgiriam a partir da autonomia individual. As forças coletivas seriam potencializadas a partir do momento que pudéssemos pensar e agir para além de nós mesmos enquanto indivíduos (forças individuais), ou seja, de forma coletiva e integrada com outras pessoas (forças coletivas). Estas forças sociais (individuais e coletivas) poderiam, a partir de sua atuação nos espaços, possibilitar que os mesmos se tornassem vivos, por meio de diversas possibilidades de apropriação ou que permanecessem vazios.

peças, vividas em outros contextos da cidade. Seria preciso possibilitar uma educação por meio do lazer no ambiente escolar, que proporcionasse também uma educação para o lazer, tanto na escola, quanto para além dos seus muros.

Desta forma, o lazer tornar-se-ia um verdadeiro inédito viável, na acepção de Paulo Freire, um inédito real e verdadeiro que possibilitaria novas formas de convivência na escola, tornando-a mais viva, que não preparasse apenas para o mundo do trabalho, mas que possibilitasse a cada um viver da forma mais plena possível suas potencialidades, conhecendo novos e diferentes modos de pensar, viver e conviver em um mundo contemporâneo que se transforma a passos largos e apressados.

Entre avanços e retrocessos, entre liberdades condicionadas e formas de repressão veladas ou explícitas, a escola se faz, se constrói ou desconstrói dinâmica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

AZEVEDO, G.A.N.; RHEINGANTZ, A.; TÂNGARI, V.R. Pátio escolar – que lugar é esse? In: AZEVEDO, Gisele A. N.; TÂNGARI, Vera R.; RHEINGANTZ, Paulo A. (Orgs.). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MARTINS, Fábio Luís. Manifestações lúdicas de lazer e a escola: a diversidade em questão. **Educação em Revista**, Marília, v.9, n.1, p.47-60, jan.- jun. 2008.

BENCOSTTA, Marcus Levy; CORREIA, Ana Paula Pupo. Arquitetura moderna e espaços modelares para as práticas esportivas em ambiente escolar: o exemplo do Colégio Estadual do Paraná (Curitiba, 1943-1950). **Revista Linhas** (Revista do Programa de Pós Graduação em Educação - UDESC), Florianópolis, v. 12, n.1, p. 95 – 110, jan. / jun., 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Brasília, DF, 2003.

CASTRO, Elizabeth Amorim de; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar. **Ensaio sobre a Arquitetura em Curitiba 2: colégios e educandários**. Curitiba: Maxigráfica e Editora Ltda, 2006.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. **Projeto Político-Pedagógico**. Colégio Estadual do Paraná: Ensino fundamental, médio e profissional. Curitiba, 2011.

_____. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Colégio+Estadual+do+Paraná>. Acesso em: Dez. 2013.

CORREIA, Ana Paula Pupo. Arquitetura escolar: a cidade e a escola rumo ao “progresso” – Colégio Estadual do Paraná (1943-1953). In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

ELALI, Gleice A. Do intramuros ao extramuros: comentários sobre a apropriação dos espaços livres da escola e pela escola. In: AZEVEDO, Gisele A. N.; TÂNGARI, Vera R.; RHEINGANTZ, Paulo A. (Orgs.). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. O pátio escolar como ter[ritó]rio [de paisagem] entre a escola e a cidade. In: AZEVEDO, Gisele A. N.; TÂNGARI, Vera R.; RHEINGANTZ, Paulo A. (Orgs.). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. Christianne Luce. Estudos do Lazer e Geopolítica do Conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, set/2011.

GONÇALVES, F.M.; FLORES, L.R. Espaços livres em escolas – questões para debate. In: AZEVEDO, Gisele A. N.; TÂNGARI, Vera R.; RHEINGANTZ, Paulo A. (Orgs.). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

KOWALTOWSKI, D. C. C.; DELIBERADOR, M. S. Os pátios e as áreas livres no processo de projeto de arquitetura escolar no Estado de São Paulo. In: AZEVEDO, Gisele A. N.; TÂNGARI, Vera R.; RHEINGANTZ, Paulo A. (Orgs.). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

LICENCIAR. **Relatório do Programa Licenciar**. Ano 2011. Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional. Coordenação de políticas de formação de professor. UFPR, 2012.

_____. **Relatório do Programa Licenciar**. Ano 2012. Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional. Coordenação de políticas de formação de professor. UFPR, 2013.

MARCASSA, L.; MACARENHAS, F. Lazer. In: JAIME GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2. ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

_____. Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena; SILVA, Alice da; FERNADES, Érica Aparecida de Oliveira (Orgs.). **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba: OPUS, 2007.

MARCELLINO, N.C.; SILVA, D.A.M.; STOPPA, E.A.; ISAYAMA, H.F.; MELO, V.A. **Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

MARINHO, Alcyane; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Org.). **Teorias do Lazer**. Maringá: Eduem, 2010.

OLIVEIRA, Sueli Mara de; BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. O trabalho e o lazer como unidade dialética no processo de humanização. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 35, 2012, Porto de Galinhas. **Anais...** Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI. Porto de Galinhas: Pernambuco, 2012.

PACHECO, Eliezer. A cidade educando a escola. In: TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; CONZATTI, Marli (Orgs.). **Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre**. São Paulo: Cortez, 2004.

PACHECO, R. T. B. A escola pública e o lazer: impasses e perspectivas. In: PADILHA, Valquíria (Org.). **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Lazer, educação e cidadania: qual o papel da escola pública. **Revista Lazer e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. dezembro, p. 9-27, 2010.

PINTO, L. M. S. M. Vivência lúdica no lazer; análise de jogos, brinquedos e brincadeiras. In: MARCELLINO, Nelson. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Papyrus, 2007.

RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.27, n.2, p. 91-104, jan. 2006.

RECHIA, Simone; FONSECA, Fernando R. da; SANTOS, Karine do Rocio V. dos; VIEIRA, Flavia Gonzaga L.; TSCHOKE, Aline; SILVA, Emilia Amélia P. Costa e. Os espaços retratados no Colégio Estadual do Paraná: Diferentes olhares, uma mesma realidade. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, dez/2013.

SANTOS, Karine do Rocio Vieira dos. **Forças sociais no Parque Cachoeira em Araucária - PR: conexões entre estrutura físico – espacial, cultura local e formas de apropriação**. 2010. 75 f. Monografia (Graduação) - Bacharelado em Educação Física. Departamento de Educação Física. UFPR, Curitiba. 2010.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. 1ª reimpr. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.

TSCHOKE, Aline; TARDIVO, Thais Gomes; RECHIA, Simone. Como a escola se tornou também espaço de lazer da comunidade: os programas inseridos a escola Maria Marly Piovezan. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2011.

UFPR. Licenciar 2013. Disponível em: <<http://www.prograd.ufpr.br/licenciar.html>>. Acesso em 20 março 2013.

VASSIMON, T. R. A renovação das escolas do Rio de Janeiro no período de 2001 a 2010. In: AZEVEDO, Gisele A. N.; TÂNGARI, Vera R.; RHEINGANTZ, Paulo A. (Orgs.). **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

Endereço para correspondência

Rua José Kleina 891, Tanguá, Almirante Tamandaré.
Paraná. CEP: 83508-530

Recebido em:
12/06/2015
Aprovado em:
30/07/2015